

IV Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência PIBID-URI



O PIBID NA ESCOLA

3 e 4 de dezembro de 2014



O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Marilia Freo (mariliafreo@hotmail.com)

Jéssica Rafaela Kreitmeier ((jessica-raphaela@hotmail.com)

Leon Danerfortes Leite (leondaner@hotmail.com)

Viviane Da Silva Machado (viviane-s-machado@hotmail.com)

Vera Lucia Rodrigues De Moraes (Moraes@uri.edu.br)

Claudina Botton Dal Paz (clauanezi@hotmail.com)

Leandro José Piovesan ()

Bruna Ruani (bruninharuani@hotmail.com)

PIBID – Educação Física

URI – Câmpus de Frederico Westphalen

RESUMO:

Este artigo intitulado “O Atletismo nas aulas de Educação Física: contribuições para a formação docente” apresenta o trabalho que está sendo realizado numa escola pública, com turmas do ensino médio, no contexto do “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” (PIBID), do Curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen. Teve como objetivo desenvolver atividades de atletismo junto aos alunos do Ensino Médio, conhecer os fatores motivacionais para prática da Educação Física, para sua formação escolar, bem como para a formação docente dos bolsistas. A metodologia foi por meio de estudo teórico através de artigos referentes ao atletismo, na sequência, foram desenvolvidas aulas de atletismo com alunos do ensino médio, procurando trazer experiências de corridas, saltos e arremessos. Espera-se, que esse estudo, possa trazer benefícios, como a prática de atividades físicas e a integração entre adolescentes em ambiente propício, e de hábitos saudáveis.

Palavras-chaves: Educação Física, formação docente, motivação.

1. INTRODUÇÃO

O atletismo é um esporte ainda muito pouco difundido no Brasil, mesmo sendo considerado como um dos conteúdos clássicos da Educação Física escolar. Cabe-nos salientar que do pouco que dele se conhece, muito está misturado à história particular de alguns ou a influência dos meios de comunicação a outros.

Como todos os desportos, a Educação Física também é percebida pelo seu grande valor e importância como agentes promotores no processo educativo integral. Devendo-se salientar, que a prática de uma atividade física sistematizada tem um papel fundamental na melhora da qualidade de vida atuando como agente preventivo para diversas doenças. Mais que elevar o nível de saúde das pessoas, o esporte é uma ferramenta eficaz para a formação do cidadão, auxiliando no desenvolvimento de importantes características como: sociabilidade, autoestima, autocontrole, disciplina, respeito e companheirismo. Além disso, desenvolver capacidades físicas que irão contribuir para a aptidão física, relacionada à saúde e também ao desempenho tais como força, resistência, agilidade, equilíbrio, velocidade, coordenação motora (aptidão) e flexibilidade.

Marques e Iora (2009) apontam que o atletismo é pouco trabalhado na Educação Física escolar, e quando é explorado se limita a poucas modalidades como as corridas e, às vezes, os saltos. E as outras provas do atletismo acabam no esquecimento, sem contar, que o atletismo é trabalhado com o objetivo de superar o adversário, através de metodologias que visam o rendimento. Isso faz com que o atletismo deixe de ser transmitido como prática pedagógica pertencente da cultura corporal.

Matthiesen (2004) aponta que um dos motivos para o atletismo ser pouco trabalhado nas escolas é: a falta de espaço físico, materiais oficiais, formação profissional deficiente, desinteresse de alunos e professores. Sabemos que esses argumentos não justificam a falta desse conteúdo nas aulas de educação física, uma vez que existem estudos e livros publicados que mostram a adaptação deste para o ensino escolar, como por exemplo, o livro: “Atletismo se aprende na escola”.

A integração entre comunidade e universidade é um meio importante de incentivo à busca do conhecimento e à formação profissional, bem como de auxílio na transformação da realidade social. Nesta perspectiva, a comunidade acadêmica revela-se produtora e transmissora de conhecimento, no momento em que interage com a sociedade. Dessa forma, as práticas docentes realizadas na disciplina já mencionada, são importantes para aperfeiçoar a ação docente dos futuros profissionais, o que irá repercutir em uma atuação profissional com excelência.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou a experiência necessária de sala de aula, ou das aulas práticas, fundamentais nas aulas de Educação Física. Além disso, oportunizou o conhecimento relacionado ao funcionamento de uma escola de modo geral. Nesse sentido, ao longo deste trabalho, pretendeu-se desenvolver atividades de atletismo junto aos alunos do Ensino Médio, contribuindo para sua formação escolar, bem como para a formação docente dos bolsistas.

1.1 QUESTÕES TEÓRICAS NORTEADORAS DA PRÁTICA

As provas do atletismo nasceram da imitação dos movimentos naturais do homem, pois as corridas, os saltos e os lançamentos, constituíam o elemento principal da preparação física e dos jogos olímpicos (OLIVEIRA, 2006).

De acordo com Matthiesen (2004), o que se conhece do atletismo mistura-se muito a história dos jogos olímpicos, afinal é parte de sua propagação desde sempre ainda que algumas provas lhes tenham sido incorporados mais recentemente. Assim, é possível dizermos que quase tudo o que se conhece sobre esta bela modalidade esportiva está calcada em recordes, índices, marcas e competições.

Para Sedorko e Distefano (2012), esta modalidade esportiva é praticamente inexistente dentro da Educação Física escolar, com a alegação de falta de espaço físico e materiais adequados aliados a falta de interesse dos alunos por este esporte, os profissionais da área deixam de lado este conteúdo e preferem adotar como conteúdo de suas aulas os esportes mais tradicionais como o futebol, voleibol e demais esportes que tenham a bola como objeto principal para sua realização.

Para Kirsch, Koch e Oro (1988), mesmo com a falta de uma estrutura e de materiais adequados, o atletismo pode e deve ser implantado nos planos de aula dos professores de Educação Física escolar e praticado dentro da escola, pois esta modalidade dentro do

ambiente escolar não necessita de complexas instalações e grande parte dos materiais utilizados por este esporte podem ser adaptados e até mesmo confeccionados com materiais recicláveis pelos professores e alunos.

A Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica assume a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida. A incidência cada vez maior de adolescentes e jovens obesos, com dificuldades oriundas da falta de movimento físico, com possibilidades de acidentes cardiovasculares, leva-nos a pensar na Educação Física para o Ensino Médio voltado para o conhecimento da Aptidão Física e Saúde. (ZAZERI, 2014).

A Educação Física no Ensino Médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo (DAÓLIO apud MATTOS & NEIRA, 2000, p.94).

Para Oliveira (2012), autora do livro Educação Física, o atletismo no currículo escolar, há muito tempo vem sendo colocado em segundo plano, dando espaço aos jogos coletivos, talvez por ser um esporte culturalmente visto como individual e competitivo o que não é necessariamente verdade. É viável trabalhá-lo coletivamente através de jogos e brincadeiras, o que dá às modalidades ludicidade e prazer nas realizações e possibilita a participação de todos, sem exclusão.

A autora ainda reforça que, tratando-se de equipes, cada aluno pode contribuir com seus tempos, alturas, distâncias e lançamentos que, somados, resultam numa aprendizagem efetiva. Acrescenta também, que da educação infantil ao ensino médio, é possível realizar qualquer modalidade do atletismo dentro da proposta de conhecer, brincar e jogar com o esporte. Isso inclui corridas (simples, de revezamento ou com obstáculos), saltos (em distância, em altura, triplo ou com vara), lançamentos e arremessos (de peso, martelo, dardo ou disco) e marcha atlética. Mas ela ressalta ser sempre necessário adaptar os espaços e os materiais para cada faixa etária. "Mais do que a mera exercitação de movimentos corporais isolados, por meio do atletismo a educação física pode trabalhar a cooperação e a interação entre os alunos, além da compreensão do esporte". Oliveira (2012, pg. 68)

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um estudo teórico através de artigos referentes ao atletismo. Na sequência, foram desenvolvidas aulas de atletismo com alunos do ensino médio, procurando trazer experiências de corridas, saltos e arremessos, as quais aconteciam nas manhãs de terça-feira.

O trabalho caracterizou-se como relato, baseando-se em observações e conversas com os alunos da escola durante as atividades desenvolvidas pelos alunos bolsistas de iniciação a docência.

Na última fase do projeto, foram selecionadas duas turmas, tendo como responsáveis os bolsistas do PIBID e o professor coordenador na escola. Os planos de aula seguiram o plano de ensino proposto, sendo realizadas adequações quando necessário. As atividades eram realizadas em conjunto com o professor supervisor.

Para a realização das corridas e salto em distância, foi utilizada a pista de atletismo do Esporte Clube Itapagé, mesmo local onde acontecem as aulas para os estudantes do Curso de Educação Física, visto que é a única pista do município e está localizada próxima à escola. Os arremessos e salto em altura foi realizado nas dependências da própria escola, utilizando os materiais da Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificando a realidade escolar, foi possível observar que os alunos possuíam dúvidas em relação ao objetivo do projeto. Alguns estudantes tinham a competição como modelo principal de aula, porém aos poucos essa mentalidade foi sendo modificada, sabendo que seria um processo contínuo e lento.

O atletismo foi proporcionado aos alunos das turmas 103 (1º Ano) e 302 (3º Ano) do Ensino Médio, pelo fato dessa modalidade não ser trabalhada na escola. Segundo o professor, por não ter um local apropriado para desenvolver a prática desse conteúdo na própria escola. Acredita-se que por esse desconhecimento, ocorreu um bom interesse por parte dos alunos em participar dessas aulas. Porém, no decorrer do período, muitos deixaram de participar, principalmente alunos do 3º ano, que justificavam a ausência por meio de atestados médicos,

de trabalho ou de participação em cursos profissionalizantes, como o PRONATEC, SENAC e SENAI.

Espera-se ainda, que esse projeto possa trazer benefícios, como a prática de atividades físicas e a integração entre adolescentes em ambiente propício da condição de vida, através do estudo e de hábitos saudáveis. Por extensão, pretende-se dar subsídios para a formação, proporcionando aos acadêmicos, vivências próprias da ação docente, desde a busca pelo conhecimento, planejamento e aplicação dos conteúdos, incentivando a prática saudável, consciente e responsável de atividades que promovam o bem-estar e a integração social, fatores que complementam a saúde.

Os impactos deste trabalho irão incidir na busca e no aumento do conhecimento científico, na integração entre a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, e a comunidade, na capacitação profissional e na oportunidade de aplicação de metodologias próprias para alcançar os objetivos do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Educação Física: MEC. 1998.

KIRSCH, A.; Koch, K.; Oro, U. **Antologia do atletismo**: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1988, 178 p.

MAGILL, R. **Aprendizagem Motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: E. Blucher, 2000.

MARQUES, C. L.; IORA, A. J. Da S. **Atletismo Escolar**: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física. Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2004.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

OLIVEIRA, M. C. M. de. **Educação Física**: o atletismo no Currículo Escolar, 2012. Disponível em: <http://educacaofisicaparaeducadores.blogspot.com.br/2013/05/atletismo-poucos-recursos-e-muita.html>, acesso em 17 de set. de 2014.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e Performance Motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SEDORKO, C. M.; DISTEFANO, F. **O atletismo no contexto escolar**: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 165, 2012. <http://www.efdeportes.com/efd165/o-atletismo-no-contextoescolar-possibilidades-didaticas.htm>

ZAZERI, A. C. **A importância da Educação Física para o Ensino Médio**. Disponível em: <http://www.colegiometa.com/a-importancia-da-educacao-fisica-escolar-para-o-ensino-medio/#.VE2UcfnF9z8>. Acesso em 26 de out. de 2014.